



Voz de Retaxo

DIRECTOR:
JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 36°
N.º 227

MAIO, JUNHO e JULHO de 2022

Editorial

Não bastava o COVID 19 e no início do ano outro flagelo assola as nossas preocupações, a guerra Ucrânia v.s. Federação Russa que, além das preocupações inerentes à possibilidade de escalada do conflito, nos entra pelas nossas casas dentro a cada minuto, na rádio ou nas TV's e começa a afectar-nos o bolso face o aumento do custo de vida.

Primeiro começou nos combustíveis, sob a desculpa do aumento do petróleo mas fundamentalmente devido às negociatas dos poderosos de ontem, de hoje e até quando nós quisermos, de que são prova os fabulosos lucros que as comercializadoras de combustíveis vêm arrecadando. E nós vamos chancelando a má governação daqueles que vamos escolhendo e sem um ai!

Até quando? Será até...sempre!?

Se for, ficará demonstrado que queremos ser mandados, mal ou bem não interessa, desde que alguém se chegue à frente como acontece com toda esta plêiade que constituiu os grupos de jovens políticos que escolheram essa profissão mesmo sem estarem habilitados a exercê-la na sua maior parte. Penso eu,...penso eu que é assim!

Seja o que for, as imagens que todos os dias vamos vendo são aterradoras e vão mostrando a todos o que afinal é a "besta humana" para a qual o que conta não é a VIDA, não são as VIDAS mas apenas os interesses de cada um...

É a minha leitura dos tempos que vivemos!

Maldita guerra!

Malditos os homens que a começam e todos aqueles que a alimentam, todos os dias, todas as horas, respaldados na impunidade dos seus cargos.

Tenho pena deles mas, fundamentalmente, tenho pena de mim, dos que me rodeiam, não consigo prever o que vai ser o futuro.

Alguém saberá? Deixo, pelo menos, à reflexão do leitor...

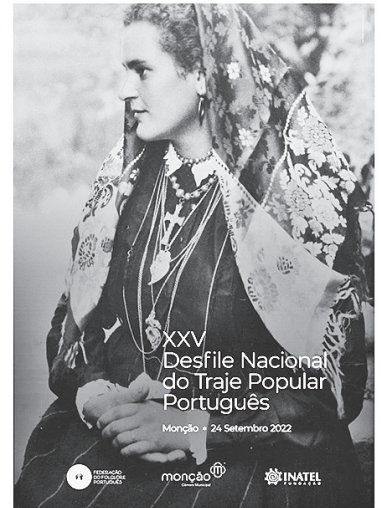
João A. Pires Carmona

P.S. o autor segue a ortografia antiga

19,20 E 21 DE AGOSTO
N.ª SR.ª. BELÉM



9,10 E 11 DE SETEMBRO
N.ª SR.ª. DA GUIA



24 DE SETEMBRO
MONÇÃO
XXV DESFILE NACIONAL
TRAJE TRADICIONAL
PORTUGUÊS •pág. 7

AGENDA DE ACTIVIDADES
DE JULHO, AGOSTO
E SETEMBRO DE 2022

- MEMORIAL JOÃO CARRETO ————— •pág. 7
- Passeio à Nazaré ————— •pág. 3
- Protocolos de apoio o associativismo ————— •pág. 4
- Conduzir e Operar um Tractor em Segurança •pág. 4
- Fábrica da Memória – A Viúva Ramos ————— •pág. 5

ATENDIMENTO na SEDE (dias e horário)

- Quartas-feiras, das 16h 30m às 18h 30m
 - Sábados, das 15h às 17h
- Fora destes dias e horários, contactos pelo email: acsrretaxo@gmail.com ou pelo telefone 272 997 151

- Curso COTS (Como Operar o Tractor em Segurança), 4º grupo, 22 de Julho a 1 de Agosto
- Festejos em Louvor de N.ª Sr.ª de Belém, 19, 20 e 21 de Agosto
- Festejos em Louvor de N.ª Sr.ª da Guia, 9,10 e 11 de Setembro
- Participação, com representantes, no XXV Desfile Nacional do Traje Português, 24 de Setembro em Monção
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia apoiadas pela nossa Associação)
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultriplo)
- Recolha de papel, cartão e plástico (protocolo com a Valnor)
- Edição de mais um n.º do jornal Voz de Retaxo.

Nota do DIRECTOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSRFRETAXO mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



Albano Pereira Leitão,
Unipessoal Lda.

PÃO CASEIRO
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telef. 933 189 386



Coordenadas: N 39º 46' 10" W 7º 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios

“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo



OPORTUNISTAS

I

Como vai ser neste país
Com muita gente a mamar
Estou a ficar muito apreensivo
Pergunto quem depois se vai lixar

II

Se não fosse esta pandemia
Seriam acrescentados lucros de tostões
Mas muitos se estão a aproveitar
Apresentam prejuízos de milhões

III

Está muita gente a pedir
Onde é que isto vai parar
Já sei para quem tudo sobra
São os reformados e os trabalhadores a pagar

IV

Como se vai viver neste país
Com muitos roubos e corrupção
Com estes governantes sem vergonha
Que a tudo isto não dão solução

V

Na assembleia d arepública
Temos uma viva oposição
Mas quando são governo
Fazem piur que os que lá estão

VI

Assim se vive neste país
Com uma grande desilusão
O 25 de Abril já é passado
Precisamos de outra revolução

VII

Relembro aos nossos governantes
Que tomem nota dos prejuízos avultados
Para quando tudo voltar ao normal
Que lucros vão ser apresentados

VIII

Vive-se uma época muito difícil
Onde os lobos se estão a amanharr
Há muita fome e muita miséria
Não sei onde tudo isto vai parar

IX

Nem todos os que choram mamam
Para isso é preciso saber chorar
Quem tem padrinhos são atendidos
Mas quem os não tem fica a olhar

Carlos Ribeiro
Maio de 2022

----- regresso às origens -----

Calo silêncios e medos!
Breves! Suaves a sucumbir
Por entre enleios
Dum utópico partir.

Eu me lanço na quimera
Já estiolada em Fumo.
Sou Ser bizarro, presumo!
Pois busco quem já era.

E de novo, rodopio em espiral
Na ânsia breve da eternidade
Dum barco a partir em liberdade
Num eterno Fumo que faz mal.

Cinjo-me de tédio e nimbo-me de sonhos.
Vegeto por entre gentes
E de sentidos ausentes
Percorro noites e dias, em arrelia de sonhos.

Vegeto de sentidos fumados
E em espelhos quebrados
Eu procuro a integridade
Do meu Ser sem idade.

Carlos Barata
1 de Maio de 1994

Espaço dos Nossos Associados

Feliz Aniversário

Aniversariantes dos meses de Maio,
Junho e Julho

Maio

Manuel Alfredo Rocha Garcia
Rosa Emília Mota Pinto
Carlos Alberto Duque Ribeiro
Maria de Fátima Rodrigues M. M. G. Marques
Celma de Lassalet do Carmo Nogueira
Sílvia Alexandra Ribeiro Antunes
Joana Alexandra Farinha P. F. Rodrigues
Cremilda Martins de Oliveira

Junho

Joaquim Valente Boavida
João Alberto Pires Carmona
Mabel Maria Lourenço M. F. Mendes
João Pedro Pires Goulão
João Alberto Ferro Nunes Afonso
António Ribeiro Belo
José Manuel Valente Cardoso
Paula Cristina Nunes Gomes
Ludovina Maria Ribeiro F. P. Belo
Sara Cláudia Ribeiro L. Santos
João Duarte de Oliveira

Julho

Pedro Miguel Ferro Rodrigues
Laurinda M^a Duarte C. Canelas
Luís Alberto Nunes Belo
Maria Emília Rodrigues S. P. Tavares
José Arnaldo Duarte Caramelo
Maria Ermelinda Milheiro Piçarra
João Carlos Ferro Rodrigues
Ângelo Carvalho dos Santos
Nazaré Belo Duarte de Oliveira

Pagamento de Quotas

Caros associados, as vossas quotas, o seu pagamento são a garantia de vida da nossa Associação.
Pode fazê-lo na sede, nas quartas-feiras ou nos sábados, da parte da tarde (ver horário) ou, numa caixa Multibanco para o IBAN: PT50 0010 0000 12169450001 77 enviando-nos posteriormente o respectivo comprovativo. A Direcção

Saiba reconhecer um AVC





ASSOCIAÇÃO / RANCHO FOLCLÓRICO

EVENTOS e ACTIVIDADES

10 de Junho – Sardinhada (almoço) na ACSRF Retaxo



No dia 10 de Junho, como almoço, realizámos na nossa sede uma sardinhada.

Sardinhas, batata cozida e salada mista foi a ementa, bastante apreciada por todos os que degustaram a iguaria em mês dos Santos Populares.

Entre os que vieram almoçar e os que encomendaram, contámos com a participação de mais de três dezenas de participantes, sócios e outros.

Continuamos assim a realizar actividades nas mais diversas vertentes.

José Luís



Banco Alimentar
contra a fome
Alimente esta ideia.

OBRIGADO

14 de Julho - Passeio à Nazaré

Após dois anos de espera, finalmente realizou-se no dia 14 de Julho de 2022, o passeio à Nazaré, agenda para Junho de 2020, prevista ao Sítio e à praia e à Nazaré.

Este passeio organizado pela ACSRF Retaxo, devido à pandemia que nos tinha assolado, teve que ser adiado e, finalmente, agora concretizado.

A saída fez-se às 07:00 do Largo da Eira, em Retaxo. Eramos 34 passageiros e o motorista, um jovem com já 22 anos de profissão.

Seguimos pela A23 ao seu entroncamento com a A1, seguindo até Leiria para entrarmos na A8 rumo à Valado dos Frades.

Parámos em Roda para tomarmos um café e... restaurante só reabriria a 1 de Julho!... e só voltámos a parar na área de serviço de Leiria.

Chegámos ao Sítio às 10:30 e com a recomendação de nos voltarmos a encontrar às 12:00, para irmos almoçar, cada um fez o melhor que lhe aprouve.

Às 12:30 chegámos ao restaurante "Adega do Oceano" onde, numa sala reservada para o grupo e de acordo com a encomenda prévia dos pratos que queríamos degustar, sentámo-nos e deliciámo-nos com a bela, boa e farta refeição servida.

Feitas as contas e todos satisfeitos, tivemos a tarde livre com o encontro marcado para as 17:00, na porta da "Adega do Oceano", de onde partiríamos, para o autocarro estacionado aí perto, com destino a casa.

À saída do restaurante,



havia nevoeiro que não nos deixava ver o Sítio! Que bom, termos lá ido à chegada! Agora, de lá, não se poderia ver a praia da Nazaré, em baixo!

Cada um fez o que mais lhe agradou: compras de recordações, ofertas, passear pela marginal, ir até à praia, molhar os pés ou tomar banho se a isso se atrevessem, e à hora marcada todos compareceram e feitos os 300 metros que nos separavam do autocarro, embarcámos. Marcava 26 graus Celsius!!!

Para Castelo Branco, estavam previstos 44 graus!!! Que felizes estávamos com a brisa fresca que sentíamos no rosto!

No caminho de regresso, parámos na área de serviço de Abrantes, eram 19:00 e o termómetro dizia-nos que 35 graus havia na atmosfera! Chegados ao ponto de partida, em Retaxo, o relógio marcava as 19:45 e 38 graus ainda se sentiam na pele...

Após as despedidas e manifestações de satisfação pelo dia passado, todos

rumámos a nossas casas com a sensação de um belo dia passado em muito boa companhia!

Queremos agradecer à Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo a organização deste maravilhoso passeio e à Câmara Municipal de Castelo Branco a disponibilização do transporte, tendo só ficado a nossas expensas a refeição e restantes gastos.

O nosso Bem-haja!

Olívia Maria Carmona



CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo



PADARIA
CANELAS & COELHO, Lda.

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão



Luis Belo
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda
Veículos Automóveis Novos e Usados

ASSOCIAÇÃO / RANCHO FOLCLÓRICO

EVENTOS e ACTIVIDADES

21 e 22 de Junho - Testes à imunidade

COVID 19 e ASPIROMETRIA
(teste aos pulmões)



Nos dias 21 e 22 de Junho, entre as 9h e as 17h, na sede da nossa Associação realizaram-se avaliações à imunidade à COVID-19, bem como à avaliação da pressão arterial, saturação de oxigénio e função pulmonar (aspirometria). Os testes foram realizados pelas Dr^{as} Inês Ribeiro e Adriana Santos da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, de Castelo Branco, tendo feito a testagem a 50 pessoas da Freguesia, de ambos os sexos.

Os exames foram gratuitos e a actividade constituiu mais um valioso contributo prestado pela ACSRF Retaxo à população da Freguesia na área da saúde, para a qual contamos também com o apoio da Maria Manuela Goulão (funcionária da ESAL) que integra a nossa Associação.

José Luís

16 de Julho - Protocolos de apoio ao associativismo
Câmara Municipal de Castelo Branco

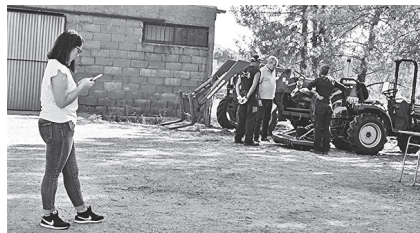
No dia 16 de Julho, no Cine - Teatro Avenida de Castelo Branco, teve lugar a cerimónia de celebração de protocolos referentes à colaboração e respectivos subsídios entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e vinte e nove Associações Culturais/Recreativas e Artísticas/Performativas, do concelho de Castelo Branco.

A ACSRF Retaxo foi uma delas e fez-se representar pela Tânia Lourenço e pelo Fábio Barata, membros da Direcção.

José Luís



4º Curso "Conduzir e Operar o Tractor em Segurança"
(COTS)








35 HORAS

CONDUZIR E OPERAR O TRATOR EM SEGURANÇA (COTS)

CURSO HOMOLOGADO PELA DRAP - DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS

CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

LOCAL DE REALIZAÇÃO: INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL RANCHO FOLCLÓRICO DE RETAXO

Informações e inscrições:

Ass. Cult. e Soc. Rancho Folclórico de Retaxo
Rua Capitão João Belo, nº15
6000-821 Retaxo
Tel: 222 297 181
E-mail: acsrfretaxo@gmail.com

AVELAR
R. 8 de Outubro
3240-312 Avelar
Tel: 238 620 500
Fax: 238 620 509

PENELA
Rua do Brasil
3250-250 Penela
Tel: 238 650 000
Fax: 238 650 259

ALVÁZERE
Rua do Hospital
3250-100 Alvázere
Tel: 238 650 000
Fax: 238 650 009

www.etpsico.pt email: sico@etpsico.pt

Entre 18 de Julho e 1 de Agosto, o Engº João Pombo ministrou o 4º COTS organizado pela ACSRF Retaxo sob a égide habitual da SICO Formação que esteve representada pela coordenadora Dr^a. Suzana Rodrigues.

Ao longo de vários dias e em horário pós laboral, com excepção dos dias 29 e 30 de Julho, sexta e sábado, nos quais a condução prática ocupou ambos os dias desde as 09.00 às 17.00 horas, os formandos cumpriram 35 horas de formação.

Desta vez tive a oportunidade de ser um dos formandos e aqui e agora quero expressar que em boa hora tomei a decisão de frequentar o curso. Com efeito os conhecimentos, os alertas e as práticas de condução que

os alunos têm oportunidade de ouvir, discutir e viver, constituem ferramentas indispensáveis para quem queira conduzir e operar um tractor em segurança. E SEGURANÇA é VIDA!

O Engº João Pombo teve a oportunidade de expressar os seus vastos conhecimentos e experiência nas matérias leccionadas e o seu jeito para por os alunos no sítio – estão ali para aprender o que não sabem e partilhar com outros o que já conhecem! – foi um dos factores que contribuiu para o alto nível que considero a formação atingir.

O nosso bem haja Engº João Pombo pela frontalidade e pela qualidade!

No dia 1 de Agosto durante a parte da ma-

nhã decorreram os exames (condução e teoria) tendo a Direcção Regional de Agricultura do Centro (DRAC) destacado como examinador o Engº Nuno Gomes, que se fartou de "puxar" pelos alunos obrigando estes a ter de puxar pelo raciocínio para responderem a muitas das questões que foi colocando, não perguntas directas mas perguntas que inter-relacionavam diversas situações que podem ocorrer na operação dum tractor. Os seus exames não foram um próforma. Exigiu e ampliou conhecimentos.

Após os exames e como vem sendo habitual no final de cada curso, Formadores, Examinadores e Formandos despediram-se à volta da mesa. Como o tempo

quente não era convidativo à habitual churrascada, desta vez juntaram-se no restaurante RAMALHETE e à volta da mesa puderam partilhar outras experiências e pensares.

Face à lei o COTS é obrigatório (prazo prorrogado até Agosto de 2023) para todos os condutores de tractores que não tenham carta de condução de tractor.

Por todas as razões mas principalmente para que todos conheçam o que é o saber OPERAR E CONDUZIR EM SEGURANÇA aqui fica o desafio: venham frequentar o COTS! A ACSRF Retaxo tudo fará para continuar a proporcionar os cursos a aqueles que o queiram frequentar. INSCREVAM-SE!

João A. Pires Carmona



António Luís Caramona

CEBOLAIS DE CIMA

A Viúva Ramos

30/12/1910

Foi nesta data, na rua Machado dos Santos número trinta e um em Castelo Branco, no cartório do notário Matheus dos Santos e Silva, que compareceram, como primeiro outorgante: Francisco Ramos, casado, industrial e morador no lugar e freguesia de Cebolais de Cima e como segundo outorgante: Manoel Duarte Ramos, casado, também industrial e morador no mesmo lugar e freguesia. Estavam presentes duas testemunhas, pessoas idóneas, para assinar a escritura de uma sociedade comercial em nome colectivo que iria ser ali realizada. Ambos os outorgantes eram pessoas cujas identidades o notário e as testemunhas reconheciam, das quais todos eles davam fé e, por ambos foi dito que, por aquela escritura, constituem entre si uma sociedade comercial em nome colectivo nos termos dos artigos seguintes: Artigo primeiro – A sociedade girará sob a firma Francisco Ramos & Filho e terá a sua sede em Cebolais de Cima. Artigo segundo – O objecto da sociedade é o comércio da compra de lãs, fabricação e venda de casteletas e, em suma, todos os negócios e operações relativas a este comércio, podendo ainda ser explorado qualquer outro ramo de negócio em que os sócios concordem. Artigo terceiro – Para a exploração dos negócios da sociedade poderão fazer-se as necessárias aquisições de máquinas e outros utensílios, e construir-se e adquirirem-se os edifícios precisos. Artigo quarto – A sociedade tem o seu começo no dia 1 de Janeiro de 1911 e a sua duração será por tempo indeterminado. Artigo quinto – Ambos os sócios são administradores e gerentes da sociedade, podendo, por consequência, ambos usar da firma social que só nas operações sociais poderá ser empregada. Artigo sexto – O capital social é da importância de 1.280.000:000 (um conto duzentos e oitenta



Família Manuel Duarte Ramos /Maria Gonçalves
(na foto) Armindo, José, Manuel Duarte Ramos, Emílio, Maria Gonçalves, João e Otilia

mil réis), pertencendo ao sócio Francisco Ramos a quantia de oitocentos mil réis em dinheiro, e ao sócio Manoel Duarte Ramos a quantia de quatrocentos mil réis em dinheiro e ainda mais a de oitenta mil réis valor de um macho, uma caldeira de cobre e três teares com que entra para a sociedade; as entradas em dinheiro acham-se já efectuadas. Artigo sétimo – As perdas da sociedade, se as houver, correm somente por conta do sócio Francisco Ramos e só por ele serão pagas. Artigo oitavo – Os ganhos serão repartidos pelos sócios na proporção das suas entradas; mas, quanto a parte dos ganhos do sócio Manoel Duarte Ramos não atingir cento e vinte mil réis anuais, aquela parte será

elevada a esta quantia porque o seu quinhão de lucro nunca será inferior a cento e vinte mil réis por ano. Artigo nono – Que além dos lucros a que tiver direito, o sócio Manoel Duarte Ramos, nos termos do artigo oitavo, o mesmo sócio poderá receber da caixa, para seus gastos pessoais, mensalmente, a quantia de nove mil réis. Artigo décimo – Em nome individual nenhum sócio poderá explorar os negócios que constituem o objecto desta sociedade. Artigo décimo primeiro – O sócio Manoel Duarte Ramos fica com liberdade de fiar onde quiser a parte da lã da sociedade que lhe pertence.

Artigo décimo segundo – A liquidação da sociedade quando tenha de fazer-se, proceder-se-á

pela forma acordada entre os sócios e em harmonia com os preceitos da Lei Comercial. Artigo décimo terceiro – A sociedade dissolve-se nos termos do artigo cento e vinte do Código Comercial. Parágrafo único – O sócio que quiser sair da sociedade há-de avisar o outro dessa resolução com a antecedência de três meses pelo menos. Artigo décimo quarto – Em tudo o que ficar omissos serão aplicadas as disposições do Código Comercial Português. E que, assim, o seu contracto social a cujo cumprimento se obriga nos termos de direito. Assim o disseram e outorgaram.

Foram testemunhas João Baptista Figueira, casado, enfermeiro e Alberto Dias Folgado, casado, oficial de diligências do Juízo de Direito desta Comarca, ambos moradores nesta cidade. Depois de lida em voz alta, outorgantes, testemunhas e o notário assinaram a escritura cujo valor foi de 2.000:000 (dois mil réis) e foram ainda pagos, por estampilha, dois mil duzentos e noventa réis relativos ao Imposto de Selo e de Contribuição Industrial foram pagos 150:000 (cento e cinquenta réis).

E nas oito décadas seguintes

Francisco Dias Ramos, natural de Cebolas de Baixo, era filho de António Dias Ramos e de Maria Dias e viria a casar com Ana Cabrito, natural de Cebolais de Cima, filha de João Rodrigues Jorge e Rita Duarte. O casal residia na rua da Fábrica, à data a rua de acesso da Eira da Semoa e à Fábrica de Fiação de Cebollaes, propriedade de João Gonçalves Rodrigues Cabrito. Nessa casa, hoje o nr. 18 da rua da Corga, nasceram as duas filhas e o filho. Ao casar, segundo a respectiva certidão de casamento, encontrava-se estabelecido como tendeiro.

E era com o macho carregado

com os panos que fabricava, ou comprava a outros paneiros locais, que iniciava a sua actividade de distribuição seguindo até Perais, descendo o Caminho da Telhada, cruzando o Tejo na barca em direcção a Montalvão. Com o negócio assente no Alto Alentejo, comercializando sobretudo nas feiras e mercados em Nisa, Alpalhão, Crato e Castelo de Vide, abastecia ainda algum albigibebe ou sartória nos montes que ficavam no seu caminho. O filho, ao terminar a escola primária com a Professora Joana, passou a acompanhá-lo e, no regresso, vez por outra, se o dia entretanto esmorecia, pernoitavam em Montalvão, em casa da família Godinho.

No dealbar do século XX, com a família a crescer, mandou construir a casa da rua do Monte, equipada com duas inovações que deram brado. A primeira, porque era iluminada pela chama branca e brilhante do acetileno, produzido pela acção da água sobre carbureto de cálcio em gasómetros cuja instalação, não há muitos anos, ainda se podia ver estendida pelas paredes da casa e, a segunda, para espanto de todos foi uma casa de banho com água canalizada de um reservatório para o lavatório e uma sanita turca que substituiu de vez o habitual bacio alto de loiça, com flores estampadas, arrumado como era uso a um canto no quarto da cama.

19 de Novembro de 1910 – Casamento de Manuel Duarte Ramos e Maria Gonçalves

Manuel Duarte Ramos, de 21 anos de idade, filho de Francisco Dias Ramos, tendeiro de Cebolais de Baixo e de Anna Cabrita.

Maria Gonçalves, 18 anos, filha de José Mendes Salavessa e Leonor Lopes.

Assinaturas:

Manuel Duarte Ramos
Maria Gonçalves

(cont. página 5)

Quando o filho do casal, Manuel Duarte Ramos, nascido a 10 de Agosto de 1889, casou com Maria Gonçalves, filha de José Mendes Salavessa e Leonor Lopes, no dia 19 de Novembro de 1910 foram viver para uma casa no Rossio e, por morte da mãe dele passaram a ocupar a casa da Rua do Monte, tendo o pai decidido viver numa pequena casa contígua. Casados bastante novos, ela com 18 anos e ele aos 19, consta no assento de casamento que o noivo tinha como profissão tintureiro.

Por morte de Francisco Ramos, a firma passou a ser detida unicamente pelo filho sob a designação de Manuel Duarte Ramos. Manteve o fabrico dos panos e o negócio das lãs e, poucos anos depois, haveria de montar uma caldeira e barcas de tingir ao fundo da Corga, num edifício que mandou construir e que, infelizmente, se encontra em ruínas. Aqui foi instalada a primeira tinturaria equipada com caldeira a vapor pois até aí os tingimentos dos panos eram feitos em caldeiras de cobre pousadas directamente sobre um fogo de lenha.

A 11 de Setembro de 1911 haveria de nascer o primeiro filho, Emílio, que após concluído o liceu em Castelo Branco foi frequentar o Instituto Comercial e Industrial, em Lisboa.

Dois anos após o nascimento do filho mais novo, João, a 13/5/1923, estando Manuel já infectado com tuberculose pulmonar, é que o casal decidiu baptizar os cinco filhos. A foto que ilustra este artigo regista a família, devidamente aperaltada para a solenidade daquele acto numa foto de estúdio.

Entrementes, sete ou oito anos depois desta festa, Manuel Duarte Ramos, apesar dos tratamentos ministrados pelo médico albicastrense Dr. Seabra, não resistiu. Separado dos filhos para evitar o contágio, faleceu a 7/2/1934 na mesma casita anexa à casa principal que o seu pai já tinha habitado e onde também falecera.

À sua morte, a sociedade tomou a designação de V^a. de Manuel Duarte Ramos e o primogénito, abandonando os estudos em Lisboa, regressaria a casa tendo-se mantido na sociedade, agora com a designação de V^a. de Manuel Duarte Ramos, apoiando a mãe e o irmão José, enquanto os dois irmãos mais novos frequentavam a universidade.

Mais tarde, Emílio Mendes Ramos, casado e sem filhos, haveria de estabelecer-se como fabricante com a tecelagem montada onde hoje é a sede do Agrupamento 624 do CNE, doada pela sua esposa e cunhados aos Escuteiros. O seu irmão José haveria de o substituir no apoio à mãe na gestão dos negócios e actividades agrícolas da família.

A única filha do casal, Otilia (n. 21.7.18) era alegre, elegante e costumava chamar a atenção de todos nas festas quando dançava



Fábrica de Viúva de Manuel Duarte Ramos, Ld^a (Fontainha – Cebolais de Cima)



Rua do Monte, 47 – casa da Família Ramos

com o irmão mais velho. Ao que consta eram ambos bons dançarinos, pois podiam ensaiar em casa sempre que quisessem ao som de uma grafonola.

Apesar de todo o cuidado em evitar o contágio, também ela adoeceu e, após internamento prolongado no sanatório do Caramulo, onde desenvolveu as suas capacidades para a pintura, viria a falecer a 6.10.39. Tinha 21 anos, deixou choroso um namorado e haveria de ser ela a responsável pela divulgação do seu nome próprio que, curiosamente, se mantém vivo por várias gerações ainda na mesma família de uns parentes já um pouco afastados.

Com a tecelagem manual instalada num edifício onde hoje se localiza o café restaurante O Caçador, foi com a compra de teares mecânicos que a tecelagem foi transferida para o quintal da casa que o filho José e esposa haveriam de construir na rua do Outeiro.

Um forte incêndio, na noite da festa

de Nossa Senhora dos Prazeres, no início dos anos sessenta haveria de destruir estas instalações tendo então sido construído o edifício à Fontainha onde a fabricação se reiniciou em 1965 com quatro teares da AMB (Automecânica da Beira) salvos do incêndio e mais seis novos Lentz.

Foi pouco depois de terminada a II Guerra, já com os três filhos José, o seu braço direito, Armindo que terminado o curso de Ciências Diplomáticas e Aduaneiras na Faculdade de Economia, acabara de casar e lecionava na Escola Comercial fundada pelo dr. João Frade Correia e João, que ao concluir a licenciatura em Ciências Geofísicas se preparava para casar após terminado o serviço militar, integraram formalmente a V^a. de Manuel Duarte Ramos, Sucessores, Limitada.

A Viúva, como abreviadamente era designada a empresa, gerida por Maria Gonçalves, mulher de forte personalidade, trabalhadora e de vistas largas, estendeu

a sua actividade muito para lá do fabrico dos panos.

Manteve e acrescentou a casa agrícola na Alfrívda, Vinha de Tourão, Senhora dos Remédios, manteve em sua casa a venda de produtos agrícolas e lacticínios.

A mando da minha mãe retenho na memória, resguardada pelo lusco-fusco morno da primavera nas pernas ao léu, descer a rua com a leiteira de esmalte na mão e a Viúva a medir-me um litro de “tarabia e cróstes” que, depois, com sopas de pão e açúcar seria o meu jantar.

Apoiada pelos dois filhos mais velhos deu forte alento à indústria de tecelagem, participou na criação da Nova Empresa de Ultimação e na Fiação da Balsinha. Ela e o filho Emílio adquiriram à família de Thomaz Mendes as acções que estes detinham no Cine Teatro Vaz Preto e, posteriormente, foi sócia fundadora do Cine Teatro Avenida. A ela se deve também a fundação da Loja do Povo, na rua da Sé em Castelo Branco, entretanto demolida, entregando a sua gerência ao filho Armindo quando este e a jovem mulher habitavam o andar superior da Loja do Povo onde nasceu a primeira filha do casal tendo-se mudado para Cebolais quando Maria Gonçalves chamou os três filhos para a sociedade.

Diabética, dependente de insulina durante mais de uma década, faleceu a 4/10/1964, tendo-se despedido corajosamente de filhos, noras e netos. Nunca se esqueceu de mandar fazer os ramos tradicionais para todos os netos levarem à igreja no Domingo de Ramos, de enviar romãs no Dia de Reis à família e distribuir os Santos no dia de Todos os Santos. Profundamente religiosa, ao contrário do marido que tolerava a sua fé, tinha montado no quarto um oratório semelhante a um altar.

E assim foi que, já depois da sua morte, a fábrica continuou em laboração até encerrar a actividade em 31 de Janeiro de 1994, oitenta e um anos depois de tudo ter começado.

A casa de Francisco Ramos, onde viveram os filhos e nasceram os netos, na rua do Monte, foi doada pelos herdeiros da Viúva à Câmara Municipal de Castelo Branco, encontrando-se agora completamente votada ao abandono. Sobre a porta da entrada, do número 47, uma placa evocativa regista, como homenagem cívica de conterrâneos e amigos, que foi ali que nasceu em 8 Março de 1921 Armindo Gonçalves Ramos.

P.S.

- 1.- Agradeço a valiosa colaboração da D. Clotilde, da Belita e do Silvestre.
- 2.- Este texto foi publicado originalmente no jornal Reconquista de 3.3.2022

Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica
Maria de Fátima Cabarrão

Administração de Vacinas
testes: Glicémia;
Triglicéridos;
Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195
Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h
Sábados 10h às 13h
Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Salão
Paula



Cabeleireira

Bairro da Sr^a. da Guia
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

Café “O Retiro”

Mediador Jogos Santa Casa
Bebidas e Petiscos
Máquina de Diversão



Rua 1.º de Dezembro, 26
Telef.: 272 989 393
6000-621 RETAXO
CASTELO BRANCO



18 de Junho - Memorial João Carreto Uma homenagem sentida e merecida!

João Carreto recebeu dia 18 de Junho uma merecida homenagem póstuma. O Memorial juntou quase uma centena de pessoas, que recordaram o homem, o familiar, o associativista e o AMIGO.

Um Passeio de BTT, em que a equipa de BTT do Indústria Futebol Clube Cebolense percorreu caminhos rurais de algumas freguesias dos concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, fez parte do programa. Ao início da tarde seguiu-se o almoço, que encheu a sede da Associação de Caça e Pesca de Retaxo, refeição que contou na mesa de honra com a presença dos Presidentes da Câmara Municipal de Castelo Branco (Dr. Leopoldo Rodrigues), Junta de Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo (Miguel Vaz) e Associação de Caça e Pesca de Retaxo (António Salavessa), Cristina Salavessa (Associação de Ciclismo da Beira Interior), Dr.ª Isabel (Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Câmara Municipal de Castelo Branco), António Luís Alves (membro da organização) e Maria da Piedade Neto (esposa do falecido João Carreto).

Após a refeição os oradores usaram da palavra para enaltecer, e recordar, um pouco (do muito) que o homenageado tinha feito ao longo da sua vida: as amizades, o trabalho em prol das pessoas e das causas em que esteve envolvido, estando sempre pronto para ser útil!

Liliana Neto (filha), agradeceu, emocionada, em nome da família, o gesto, e o evento, em memória do



seu pai. A representante do CCD-CMCB entregou um ramo de flores e uma placa, e Pedro Duque (em nome da organização) fez também a entrega de uma placa "em nome de todos os que estamos aqui presentes".

A encerrar foi projetado um vídeo com passagens da vida de João Carreto, vídeo este realizado por Francisco Faísca (e que pode ser visualizado na página do facebook Memorial João Carreto).

A organização, que surgiu de uma proposta de António Luís Alves, e que contou com o envolvimento total de Pedro Duque e José Luís Pires, agradece os apoios/colaboração de: Junta de Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, Associação de Ciclismo da Beira Interior, Associação de Caça e Pesca de Retaxo, Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, Associação Desportiva e Recreativa de Retaxo, Francisco Faísca, João Catarino, José Manuel Cardoso, Manuel Garcia, Ana Afonso, Nuno Pires, José Manuel Afonso, Lucinda Gomes, Sérgio Marques, Liliana Marques, Januário Marques, Idalina Ribeiro, Amândio Ribeiro, Eduarda Lucas, João Alberto Fazenda, Carlos Manuel Martins, Lurdes Mota e Maria Manuela Goulão.

A todos os amigos que participaram nas duas partes do Memorial, um enorme bem-haja!

Os bons partem muitas e muitas vezes cedo de mais, mas ficam sempre na memória dos verdadeiros AMIGOS!

José Luís Pires

22 de Maio - 5º Passeio de Motorizadas Carlos Russo



Realizou-se no dia 22 de Maio o 5º Passeio de Motorizadas Carlos Russo, uma iniciativa deste retaxense (e anunciante do nosso jornal à largas dezenas de anos). O mesmo teve saída de Retaxo (do Café O Retiro), percorrendo ainda as localidades de Cebolais de Cima, Alfrívada, Vale de Pousadas, Perais, Vila Velha de Ródão (com paragem para lanche), Vilas Ruivas, Perdigão, Foz do Cobreão, Sarnadinha, Sarnadas de Ródão, Represa e Retaxo. O Passeio foi muito participado, tendo os participantes direito a pequeno-almoço, almoço (que teve lugar no Centro de Convívio de Retaxo) e uma camisola como lembrança.

No final Carlos Rodrigues agradeceu a participação de todos, os apoios de quem colaborou das mais diversas formas e prometeu a realização da 6ª edição em 2023.

Texto: José Luís
Fotos: Patrícia Sousa Carrola

NECROLOGIA

- Laura Mota, 93 anos, dia 8 de Maio, residente em Retaxo
- Manuel Nunes Sousa, 71 anos, dia 23 de Maio, residente em Cebolais de Cima
- José dos Santos Gomes, 85 anos, dia 27 de Maio, residente em Cebolais de Cima
- Maria Madalena Belo Carmona Pinto, 81 anos, dia 2 de Junho, residente em Cebolais de Cima
- Francisco São Pedro Catarino, 91 anos, dia 9 de Junho, residente em Retaxo
- João Manuel Ribeiro Lourenço, 76 anos, dia 18 de Junho, residente em Retaxo
- Maria Manuela Gomes Nunes, 74 anos, dia 26 de Junho, residente em Retaxo
- Felicidade Rei Moura Belo Martins, 80 anos, dia 3 de Julho, residente em Cebolais de Cima
- Fernando Lopes da Cruz Pombo, 74 anos, dia 10 de Julho, residente em Cebolais de Cima
- Rui João Romãozinho Barreto, 61 anos, dia 25 de Julho, residente em Cebolais de Cima
- Elísio Antunes Vilela, 89 anos, dia 26 de Julho, residente em Retaxo
- Manuel Dias, 90 anos, dia 30 de Julho, residente em Cebolais de Cima
- António Manuel Gomes Belo, 72 anos, dia 30 de Julho, residente em Retaxo

SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRF Retaxo
A SEUS FAMILIARES E AMIGOS

XXV Desfile Nacional do Traje Popular Português MONÇÃO 24 de Setembro de 2022

No próximo dia 24 de Setembro de 2022, sob a égide da Câmara Municipal de Monção, Federação do Folclore Português e INATEL, decorrerá em Monção o XXV Desfile Nacional do Traje Popular Português.

O festival contará com a participação de algumas centenas de Grupos/Ranchos Folclóricos que, de norte a sul, este a oeste, incluindo as regiões autónomas, vão elevar a etnografia portuguesa ao seu maior esplendor, fazendo da "passerelle" um local de encontro do Povo Português.

A nossa Associação tem prevista a participação neste grande evento da Federação do Folclore Português, de que é sócio efectivo, através da participação de alguns elementos do Rancho Folclórico de Retaxo.

José Luís



Assembleias de Freguesia da União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo

RECLAMAÇÃO

Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias Cebolais de Cima e Retaxo

Os deputados do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo apresentaram em 28 de Abril último, ao abrigo da Lei nº 39/2021, artº 12, ponto 1, alínea b, um requerimento a solicitar a marcação de uma sessão extraordinária desde órgão com um único ponto na ordem de trabalhos:

-desagregação da União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo e criação das novas Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo.

Não cumprindo a Lei, nem o Regimento da Assembleia de Freguesia, V. Exª não procedeu à referida marcação no prazo de 5 dias (artº 12º, ponto 2) nem justificou o motivo. Assim, e num direito que lhes assiste, e para além de um novo requerimento apresentado hoje nesta sessão, os deputados do grupo do Partido Socialista vem exigir uma resposta por escrito para tal procedimento.

Cebolais de Cima, 27 de Junho de 2022

O Grupo de Deputados do PS

José Luís Afonso Pires

João Alberto Pires Carmona

Maria da Conceição Gonçalves Liberato

Maria Noémia Pires Ribeiro Raposo

Requerimento

Lei nº 39/2021-Reorganização Administrativa do Território das Freguesias

Atendendo a que se encontra em vigor a lei supra citada e de forma a que possa ser debatida a desagregação da União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, em duas novas Freguesias (reposição das ex- Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo), vimos ao abrigo do artº 12, ponto 1, alínea b), requerer a marcação de uma sessão extraordinária da assembleia de freguesia com um único ponto na ordem de trabalhos:

-desagregação da União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo e criação das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo.

Requerem ainda que a referida sessão se realize num espaço que tenha o máximo de capacidade.

Cebolais de Cima, 27 de Junho de 2022

O Grupo de Deputados do PS

José Luís Afonso Pires

João Alberto Pires Carmona

Maria da Conceição Gonçalves Liberato

Maria Noémia Pires Ribeiro Raposo

27 de Junho de 2022 – Assembleia de Freguesia Ordinária

No passado dia 27 de Junho decorreu em Cebolais de Cima, na sede da Junta da União de Freguesias, a Assembleia de Freguesia ordinária com a ordem de trabalhos constante acima.

Abriu então a sessão João Nunes Sobreira que começou por cumprimentar todos os presentes e de seguida informou a assembleia que não marcou nem marcaria a Assembleia de Freguesia Extraordinária requerida pelo Grupo de Deputados do PS para debater a desagregação de Freguesias até que o Grupo de deputados do PS apresentasse uma proposta formal se quisesse vê-la marcada. Entrevi de seguida José Luís Pires que lamentou a posição do Presidente da Mesa sobre a marcação da Assembleia de Freguesia Extraordinária para discussão e análise de vantagens, inconvenientes e eventual auscultação aos cidadãos de Cebolais, Retaxo e Represa sobre a desagregação ou manutenção como União de Freguesias nos termos do disposto na 39/2021. Porque o Grupo de deputados do PS entende que a lei terá de ser cumprida pelo Presidente da Mesa entregou ao Presidente uma reclamação e um novo requerimento. Na reclamação o Grupo de Deputados do PS reclama pela não marcação da Assembleia pedida nos termos da lei e “exige uma resposta por escrito sobre tal procedimento” e no requerimento vêm de novo

“requerer a marcação de uma sessão extraordinária da assembleia de freguesia com um único ponto na ordem de trabalhos: -desagregação da União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo e criação das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo”

14 de Julho de 2022 – Assembleia de Freguesia Extraordinária

Em 14 de Julho de 2022, pelas 19.30 horas, reuniu a AF da UF de Cebolais de Cima e Retaxo com um ponto único na Ordem de Trabalhos:

Ponto Único – Discussão e aprovação do contrato interadministrativo entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo “Apoio às Freguesias no quadro da promoção e salvaguarda dos interesses próprios das populações”

Antes da abertura dos trabalhos o Grupo de Deputados do PS levantou a questão da substituição automática para presença nas AF dos deputados

José Luís continuou a sua intervenção abordando questões como as obras na zona do edifício demolido na Eira de Ferro (Retaxo), os problemas do escoamento das águas pluviais na zona da Fonte Seca (Retaxo), a questão da situação da limpeza e eventuais obras no terreno vedado na Rua da Eira de Ferro a seguir ao Largo da Eira (Retaxo) e a situação da casa ao fundo da Rua Capitão João Belo (Retaxo), a casa da Menina Otilia.

João Carmona entrevistou para questionar sobre o ponto de situação das obras do multiusos e projecto e limpeza dos terrenos da Latada.

Olívia Carmona levantou a questão de na Travessa da Alegria, em frente à casa de Carlos Morozo dar a sensação de haver alguma rotura de águas uma vez que o chão apresenta sempre aspecto húmido.

As respostas às questões foram dadas pelo Presidente da Junta da UF, tendo Miguel Vaz informado que o projecto Multiusos estava suspenso por ter ficado deserto o concurso de adjudicação das obras devido à diferença entre orçamento da proposta levada a concurso e custo real das obras e que relativamente à Latada era assunto da CMCBranco mesmo no tocante à limpeza daquele espaço; sobre as outras questões informou que eram assuntos e preocupações que tinha entre mãos e que iria respondendo de acordo com as possibilidades.

Entrou-se de seguida na ordem de trabalhos

Entrou-se então na Ordem de Trabalhos com o Presidente da Junta a efectuar uma breve intervenção onde apenas referiu a situação

estável das contas do exercício do executivo.

No terceiro ponto foi apreciado, discutido e votado o Regulamento dos Cemitérios que foi aprovado por unanimidade com a ressalva apresentada pelos deputados do PS de serem tidas em conta a inclusão de omissões que havia e que discriminaram na anterior AF. Relativamente ao cemitério, José Luís pediu a palavra para alertar para a situação das obras feitas no ossário do cemitério de Retaxo onde, por mal isolamento, as águas pluviais entram e inundam.

No quarto ponto foi apreciada, discutida e votada por unanimidade a Tabela de Taxas da Freguesia.

Antes de finalizar a sessão o Presidente da Mesa deu a palavra ao público. Mário Mendes congratulou-se com a possibilidade dos deputados na AF trabalharem em uníssono em prol dos interesses dos cidadãos e das freguesias e voltou a questionar sobre a remoção do amianto, o problema das desratizações e das limpezas dos espaços públicos.

Artur Antunes questionou o executivo sobre a abertura do Centro de Convívio de Retaxo (face à dificuldade de o manter aberto foi decidido que seria um espaço ao dispor dos cidadãos e das associações, respondeu Miguel Vaz), perguntou para quando um ar condicionado na antiga Escola Primária actualmente em uso pela USALBI nas suas actividades e falou sobre a necessidade de obras de pintura nas paredes exteriores do edifício da Junta em Retaxo.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão.

que não puderem estar presentes por motivos de força maior. O assunto foi debatido e face à omissão na lei, ambos os grupos aceitaram a substituição automática seguindo-se a ordem apresentada nas listas apresentadas à eleição. Face à impossibilidade da presença de Noémia Raposo por razões de saúde, nesta AF assumiu o seu lugar Olívia Carmona.

Aberta a sessão pelo Presidente da Mesa, o mesmo procedeu à leitura da proposta 27/2022 de 24 de Junho.

José Luís Pediu a palavra para questionar a que se destinava o reforço orçamental proposto pela CMCB.

Miguel Vaz informou que não se destinava a nada em particular mas que era dado para fazer face a alterações de custos de actividade da Junta face ao escalar da inflação e consequente aumento de custos da generalidade dos produtos consumíveis.

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade. Atendendo a que o contrato administrativo reforça as verbas do orçamento de 2022, o mesmo será apresentado (para ser discutido, votado e aprovado) na reunião da assembleia de freguesia de Setembro.

Por nada mais haver a tratar o PM deu por encerrada a sessão.